

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 976

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra »..... 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redacção convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

CRÉDORES

Surgiu de chofre, quebrando a calma politica, a questão dos credores externos, produzindo, no primeiro momento, a mais desagradavel impressão.

A interpelação Guérin, no senado francez, e a resposta do ministro Delcassé foram porém, mal interpretadas pelas agencias e correspondentes de Paris, que transmittiram as primeiras noticias do acontecimento.

A primeira impressão parecia que o governo francez tinha já, ali, perto da costa portugueza, todas as suas esquadras disponiveis, gente a postos e mórriões accesos, esperando apenas a voz de—fogo!—, para arrazar Lisboa, desde o Caes das Columnas até ao Lumiar, e desde Algés até Sa cavem.

Os progressistas carregando os tropos, e, fazendo um alarde enorme, com gritos e pontos de exclamação, começaram por pedir—voz em grita— a cabeça dos ministros regeneradores, por que estes é que deviam responder pelos criminosos desperdícios, pela ruína da administração, pela nenhuma seriedade com que aquelles, haviam sempre procedido, no seu ultimo consulado de quatro annos, quer na administração da fazenda publica, quer nas relações internacionaes referentes ao tratamento da divida externa!

Patriotas sempre, apressaram-se a transcrever e commentar os telegrammas recebidos, apoiando até, na sua imprensa, as palavras do ministro francez, na esperança de que a opinião publica, desorientando-se por um momento, creasse uma situação impossivel de manter ao actual gabinete, e, a administração publica passasse para as mãos d'elles que tão detestavel memoria deixaram nos conselhos da corôa.

Mas a opinião publica fez-lhes *pieds-de-nez*, esperou serena os acontecimentos; e elles lá vão morrendo nos seus velhos orgãos o thema velho das suas invectivas e lamentos.

O texto official do discurso de Delcassé, quasi nada se parece com as noticias que primeiro chegaram.

E a imprensa franceza, que conhece de perto os personagens do incidente, pouca importancia lhe ligou, não alterando em cousa alguma a forma como antes se referia ao nosso paiz.

O ministro francez foi, sem duvida, d'um extranho desprimor para com o nosso paiz, mas essa incorrecção, hoje reprovada pela propria opinião publica da França, está já sufficientemente explicada.

O ministro Delcassé é um dos syndicateiros apaniguados do conhecido conde de Reillac o famigerado *chanteur*, sempre prompto a denegrir a reputação de Portugal, na expectativa de receber alguns milhares de francos, que lhe attenuem os desastres financeiros creados pelas especulações bolsistas de titulos cuja obrigação de pagar o governo portuguez nunca reconheceu.

As relações do senador Guérin e do ministro Delcassé com o *complot* de Reillac são tão conhecidos da finança de Paris, que numerosos grupos de credores francezes se congregam já para protestar contra a attitudé insolitamente incorrecta do seu ministro; não sendo para extranhar que Delcassé se venha a arrepender amargamente da camaradagem que a taes extremos o levou.

Alem de desprimorosas as palavras do ministro, affirmando que o governo tem nas suas mãos os meios precisos para submeter-nos ás exigencias dos syndicateiros francezes, são uma fanfarronada só propria de credores rapaces.

Vão passados os tempos em que a França batia o pé e a Europa tremia livida.

Foi um cyclo historico, que se fechou em 1870.

A retirada da Fashoda bem deve ter mostrado aos homens de estado da França que os tempos mudaram; e a historia dos primeiros annos do seculo que findou, deve tel-os convencido de que não é cousa facil entrar em Portugal ao som dos clarins de combate.

De resto o equilibrio politico da Europa é um edificio tão susceptivel que nem nos mais ligeiros ornatos é licito tocar, sem arriscar a estabilidade do todo; e Portugal pela sua posição e ligações internacionaes é alguma cousa de mais pezo do que um infinitamente pequeno na balança da paz geral.

O *Standart*, de Londres, orgão officioso de Salisbury, o prestigioso chefe do partido conservador, n'esta sensata orientação, no seu numero de 26 do mez ultimo, logo depois do lamentavel incidente prevenia em termos bem claros, a França de que a deslustravam ameaças que ella não podia cumprir, que ninguém permitiria fossem cumpridas.

E estas palavras d'este aviso são das que não admittem duas interpretações.

Se o ministro francez apenas tivesse querido referir-se a represalias bolsistas, dificultando na bolsa de Paris a cotação dos nossos fundos e os papéis emitidos pelas nossas companhias com direitos magestáticos, a ameaça seria ainda pueril.

Os interesses dos portadores

francezes da divida portugueza seriam os primeiros lesados; e nos regimens democraticos, como o da França, não é o ministro que prime o publico mas o publico que impõe ao ministro a norma de proceder.

De resto, em França, sabe-se bem que ainda no ultimo anno importámos d'ali nada menos de um milhão de libras em artefactos; e Portugal pôde sem difficuldades e sem perturbações apreciaveis deslocar, para outro paiz, o seu mercado importador, tanto mais que a nossa exportação de vinhos para França está vedada por um direito de entrada, verdadeiramente prohibitivo, e é insignificante o que d'outros generos ali se vende, de procedencia portugueza.

O incidente é pois uma nuvem tenue que por si mesmo se desfaz. E o governo fica, porque não tem razão para calir.

SANTOS FONSECA

Partiu no sabbado para Lisboa o nosso estimavel amigo, sr. capitão Antonio dos Santos Fonseca, um dos mais assíduos e primorosos escriptores da nossa folha.

Partiu no domingo para Lisboa o sr. commendador João Possidonio Guerreiro, digno presidente da camara municipal d'este concelho. D'entre outras cousas, de publica importancia, que sua ex.^a tenciona tratar na capital, consta a da aquisição de um urinol, dos mais modernos, que deverá collocar-se nas proximidades do jardim publico, extinguindo-se de vez os antigos urinols dos arcos da praça, tão refractarios aos preceitos da hygiene e do decôro publico.

Como era de prever alastrou-se pelo paiz o clamor de protesto contra a nefanda seta jesuitica que ultimamente se esforçava em adquirir o prestigio que tão regaladamente disfructou em epochas que lá vão. Dado o signal de alarme na cidade invicta do Porto, o ninho liberal de ha tanto consagrado, começaram logo a estender-se pelo paiz as manifestações anti-jesuiticas e em que tomam maior vulto as academias, sempre a guarda avançada das grandes manifestações liberaes.

Cumpra-se a lei, é a voz unisona da imprensa, o pedido justo e sincero de um povo amotinado que resolutamente se oppõe a que a nomeada jesuitica venha outra vez armar em terras de Portugal as suas tendas inquisitoriaes.

Pois que se cumpra. Era mais um registo a faustuar a historia illustre do partido que nos governa, registo que certamente ficaria marcado a letras d'ouro, que nem a ancia destruidora dos seculos conseguiria apagar.

Do *Diario do Governo* de segunda feira 11 do corrente, transcrevemos o seguinte decreto, a que não nos referimos mais detalhadamente pela hora tardia que d'elle tivemos conhecimento:

«Tendo-se suscitado accentuadas reclamações, arguindo que em di-

versas partes se teem fundado, em contravenção das leis do reino, institutos de ordens religiosas, e estabelecimentos organizados e regidos por corporações ou individuos ligados por votos religiosos; cumprindo dar execução ás disposições legais em vigor acêrca d'aquelles institutos, e bem assim tomar, com referencia a estes estabelecimentos, as providencias mais conformes a direito e á conveniencia publica, para o que se torna indispensavel averiguar sem demora, mas com exactidão, a existencia organisação, fins e condições d'essas collectividades, por maneira que n'este assumpto se proceda com seguro conhecimento dos factos:

Hei por bem determinar que os governadores civis dos diversos districtos do reino, com a maior urgencia e o mais zeloso cuidado, investiguem e informem:

1.º Se nos districtos a seu cargo existem, de facto, instituições religiosas de ordens regulares, seja qual for a sua denominação, instituto ou regra, que se destinem á vida monastica, a fim de serem supprimidas, dando-se cumprimento ao disposto no decreto de 28 de maio de 1834;

2.º Se nos mesmos districtos existem estabelecimentos de ensino, propaganda, beneficencia ou caridade, dirigidos ou administrados por quaesquer comunidades ou congregações religiosas, ou em cuja direcção ou administração intervenham individuos pertencentes a essas comunidades ou congregações; devendo os mesmos magistrados exigir que, dentro de oito dias, lhes sejam presentes os estatutos com que se tenham fundado, e os regulamentos por que se regem esses estabelecimentos, a fim de serem immediatamente fechados os que deixarem de os apresentar, e de sobre todos os outros se providenciar devidamente.

3.º Se, em quaesquer casas religiosas, dos seus districtos, abusivamente se dá admisión a ordens sacras e noviciados monasticos, de qualquer instituto ou natureza que sejam, a fim de se dar prompto e inteiro cumprimento ao disposto no decreto de 5 de agosto de 1833, que formalmente prohibe os votos e noviciados.

O Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, e o Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 10 de março de 2901.—REL.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro—Arthur Alberto de Campos Henriques».

Deveria realisar-se brevemente o enlace matrimonial do nosso presado collega Jacintho Paiva com uma prendada menina de Faro, extremosa filha do sr. José Judice dos Santos, digno professor de inglez no lyceu nacional da mesma cidade.

ANTONIO PEREIRA REIS
ADVOGADO
RUA DA CONCEIÇÃO
(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2.º
LISBOA

TORNEIO LITTERARIO

N'uma saudosa evocação d'esses famosos *jogos floraes* que em Tolosa foram instituidos no anno de 1322, onde ainda hoje se realisam annualmente com todo o brilhantismo, embora sem a exteriorisação cultural primitiva, resolveu a redacção do *Heraldo*, no louvavel proposito de offerecer um captivante e original attractivo ás suas formosissimas leitoras, abrir nas columnas d'este jornal um concurso poetico de *quadras* simples, popularisaveis, no qual entrarão a disputar denodada e garbosamente a palma do triumpho, que um jury imparcial e auctorizado, constituído por litteratos distinctos, ha de conferir ao vencedor afortunado, os mais distinctos poetas da nova geração.

Na realisação d'esta sympathica ideia, encontrarão, por certo, os nossos poetas, tão desanimados ante o gelado prosaismo da epocha, um grato estimulo a incital-os ao culto apaixonado e fervoroso da Arte, olhos fitos no premio seductor—por ora desconhecido, mas que em breve tornaremos publico.

Cada concorrente apresentará, para o indicado fim, uma *quadra* inedita, susceptivel de popularisação, devendo todo o original achar-se em nosso poder até 25 do mez corrente, sem falta, por isso que todas as *quadras* destinadas ao concurso serão publicadas no primeiro numero do *Heraldo* a sair em abril proximo.

A lembrança de tal concurso tem sido acolhida com entusiasmo verdadeiramente delirante por parte dos intellectuaes, a quem a temos comunicado, a titulo de consulta, e pelas valiosas adhesões já recebidas, podemos desde já garantir o seu brilhante successo no nosso meio litterario.

Vae pois o illustrado publico d'este jornal, cujas columnas serão a liça onde se ferirá tão singular torneio, assistir a um originalissimo espectáculo—uma lucta intellectual entre os nossos poetas, que, com a fidalga gallardia dos antigos cavalleiros medievaes, crusarão garbosamente, n'este incruente duello, a espada fulgurante dos seus estros, invocando o nome querido das suas *damas*—anjos de peregrina beleza a agitar em sua frente as azas diaphanas, *testas de neve e oiro*...

Minhas senhoras! pedimos a vossa attenção, as vossas palmas e os vossos celestiaes sorrisos, para inspiração dos combatentes!...

Poetas, ao torneio!...

Em Silves, teem apparecido alguns casos de typhos á mistura com a gripe, que teem atacado muita gente.

O sr. João Frederico Tavares Bello, inspector do sello no districto de Faro, foi mandado syndicar a recebedoria de Goes, no districto de Coimbra.

Brevemente visitará o porto de Lisboa, o duque de York, acompanhado das esquadras inglezas do Canal e Mediterraneo, compostas de 28 couraçados.

Bella occasião para uma viagem de recreio á capital.

COISAS MILITARES

IX

Continuação do assumpto do numero anterior

Não se percebem as 2 regras ao mesmo artigo. Deve-se ou não distribuir o contingente para a armada pelas freguezias que tenham mancebos classificados maritimos?

Resulta d'aqui que muitas vezes poder-se ha pedir a uma freguezia mancebo para o serviço naval sem ter recenseados de profissão marinha, havendo freguezias com mancebos d'esta profissão a que não se pede, pela simples razão d'um quociente menor que a unidade. Menor é o da freguezia que não tem mancebo algum com essa classificação e, no entanto, tiram-lhe.

Sua ex.^a o ministro da guerra, que tanto amor mostra por tudo quanto é militar e de justiça, não poderia mandar esclarecer o ponto em questão, tanto mais que d'aqui a poucos mezes se terá de proceder a distribuição do contingente?

Fallamos n'isto porque, no contingente passado, se verificou o caso que apontamos: Tres freguezias d'um concelho tinham recenseados maritimos, porém, só uma d'ellas é que concorreu, ficando duas de fóra e indo se tirar a freguezias, que não tinham mancebos assim classificados, os restantes para preencher o contingente naval. Uma das freguezias excluidas tinha o recenseado maritimo e a outra tinha 2. Pois não era racional, legal até, que os recenseados sahisses d'estas ultimas?

O pedido era de 3. Uma tinha 12, outra 9 e outra 2. As duas primeiras dariam 1 cada, e o 3.^o ir-se-hia tirar á de maior resto das 3, mas do resto para o calculo naval. Porque se não fez? Pela regra 2.^a acima citada? Por má interpretação? Não sabemos. O que vemos é a necessidade de um esclarecimento, para evitar repetição d'injusta ou errada distribuição do contingente, o que ousamos esperar de Sua Ex.^a o ministro da guerra.

NILO.

D. VIRGINIA TRINDADE

Com a idade de 18 annos, falleceu hontem a ex.^{ma} sr.^a Virginia Barrot Trindade, filha mais nova do sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade, abalisado clinico.

Pelas multiplicas sympathias que a desventurada morta disfructava e ainda pela respeitabilidade de seus paes, o triste desenlace foi de veras sentido entre nós.

Alberto de Magalhães Barros

ADVOGADO

Rua da Prata, 81—2.^o

LISBOA

8 FOLHETIM D'O HERALDO

ADOLFO BELOT

O ARTIGO 47

VERSÃO DE

LUIZ QUIRINO CHAVES

PRIMEIRA PARTE

A mulher de côr

VI

(Continuação)

—Uma cadeira de galeria, disse timidamente a desconhecida ao bilheteiro.

O empregado em vez de pegar no dinheiro que ella lhe dava e entregar-lhe em troca o bilhete, encarou-a muito fito por espaço de um ou dois segundos.

JOÃO LUCIO

Na nossa faina de presentearmos os nossos leitores com mimos litterarios que difficilmente poderiam ver a luz da publicidade, tivemos artes de obter o discurso que João Lucio pernunciou na sessão solemne de commemoração a Eça de Queiroz, ultimamente levada a effeito em Lisboa, pelos alumnos do Curso Superior de Letras.

Eil o:

Minhas sr.^{as} e meus srs.

Fallar de Eça de Queiroz é dizer do resurgimento d'uma litteratura moribunda, porque a sua obra, além de ser a larga e intensa construção d'um genio, foi sobretudo e primeiro de que tudo—uma resurreição.

Novos aspectos ella trouxe á arte portugueza, processos novos lhe deu e n'um novo estylo, ductil e colorido, a vasou, por fórma que foi o rasgar d'um mundo novo para os espiritos e para os corações.

A grandeza—senhores—é sempre um obstaculo á analyse porque a difficulta muito. Ha linhas tão gigantescas que a vista as não pôde percorrer sem cansaço, como ha obras tão intensas e tão complexas que o espirito as não pôde, na nevão da primeira observação,prehender em todos os seus aspectos.

Como poderia eu dizer-vos que estou seguro de o ter entendido por completo, em todos os seus modos de ser de grande espirito—como psychologo, como humorista e como estylista—, se em frente d'uma flor, com meia duzia de petalas apenas, que occupam o espaço d'um beijo e não chegariam para se escrever uma palavra, nós precisamos annos e annos para a analysarmos e para a documentarmos, se quizermos perceber desde a harmonia progressiva das suas nuances, até á orchestração dulcissima das suas linhas.

Em face da obra de Eça, erguida com aquella sublimidade e com aquella grandeza cheia do palpitar convulso do genio, como em face d'uma cadeia de montanhas, o olhar atinge os relêvos maiores apenas e fixa apenas o traçado gigantesco das suas linhas mais fortes.

Ninguem exerceu na litteratura portugueza, ha muito tempo, uma influencia tão accentuada, nem penetrou tanto no espirito d'uma geração, como esse raro lapidador da palavra, que sabia pôr em phrases, ao mesmo tempo, a musica sufficiente para crear uma harmonia e a côr bastante para erguer uma decoração.

E tão intensa—meus senhores—tão fulgurantemente intensa foi a influencia de Eça na litteratura portugueza, que não ha quasi pagina de livro moderno publicado entre nós que não traga, ou claro, ou disfarçado, o arremêdo, mais ou menos perfeito, mais ou menos estrutural, do seu modo de ser como estylista.

—Está de certo brincando, disse o homem depois de terminar as suas observações.

—Porque diz isso? perguntou a desconhecida.

—Porque sabe que lhe não posso dar o logar que pede: o seu logar é na ultima ordem, nos camarotes fechados.

—Senhor...

—Eu estou aqui para impedir que as pessoas de côr se introduzam fraudulentamente nos logares destinados aos brancos. Famoso escandalo se arranjava, se eu a não conhecesse! Apesar de que esta noite canta a sr.^a Widman a Favorita, todas as senhoras creoulas se teriam retirado dos camarotes, prometendo não voltar a pôr pés no theatro francez.

—Pois bem, disse a desconhecida resolutamente, se não posso assentar-me nos primeiros logares, ainda menos me assentarei nos ultimos. Se os senhores creoulos não gostam de me ter a seu lado, a mim desagrada-me altamente o estar cercada de mulatos e de escravas.

A desconhecida deu um passo para se retirar; Jorje adiantou-se.

Quando Eça appareceu, a litteratura adornava na modorrenca das formas tópegas e somnolentas, falta de ideação e falta de verdade, d'uma fra compostura de ma-nequim decoado a sedas.

De Coimbra—senhores—sahiu levantado por grandes e audaciosos espiritos, o grito rebelde e heroico que se insurta contra a consagração e contra a perpetuação d'uma arte aboneçada, repetida livro a livro, sem horizontes novos e sem aspectos novos.

Eça pertenceu, pela insubmissa energia do seu espirito, áquella geração e é portanto, uma glória que cabe tambem ás paginas da Academia de Coimbra.

Eça pertence nos como uma das mais illuminadas figuras das nossas tradições, e por isso, acompanhando os excellentissimos alumnos do Curso Superior de Letras, n'esta honrosa manifestação á memoria do grande romancista, a Academia de Coimbra quer tambem mostrar que sabe trazer applausos e que sabe ser grata, para aquelles que souberam erguel a e para aquelles que souberam honral-a.

Eça apparecera, pois, dizia eu, n'um meio em que o romance, banalisado e sem psychologia, levado até áquella vertigem de phantasia que foi o ultra-romantismo, arrancava, a uma geração gasta de falsas emoções, as ultimas lagrimas romanticas, sendo a falseação luseda, a falseação perversa de tudo o que era natural.

A poesia, choramingas e piegas languescia em amorosos devaneios, presa do rythmo d'uma saia que deslisava, das curvas luminosas de um perfil, ou do traço carregado d'umas olheiras á moda...

Olhando do alto do seu espirito superior de artista o arrastar d'esta arte inferior, falseada e servil, Eça demoliu, a rir, sob um girandolar de ironias fulgurantes, toda a decrepita geração de bocejadores em prosa e verso que desmaiavam de ternura do primeiro raio de luar dolente que tocava as linhas sinuosas d'um perfil esmaecido.

Já se quiz censurar Eça, dizendo que elle apoucara aos olhos lá de fóra a sua patria, mostrando nos recórtes do seu estylo, os ridiculos da nossa sociedade.

Para mim, pelo contrario, elle quiz expungir a de adorações desgraçadas por coisas sem valor, apagar-lhe os traços de inferioridade, satyrisando-os, para que ella pu desse destacar se na luz eterna da Historia, grande como foi, grande como é, grande como ha de selo sempre.

Como humorista, Eça foi um caricaturista. Foi na palavra o que Cham em França foi no traço e o que Offenbach, na Allemanha, foi na nota e na harmonia.

A sua ironia é sempre leve, desarticulada, golpeada em traços ligeiros, como a caricatura é cortada em linhas doidas, gritando pelo estorcer macabro do desenho.

VII

As poucas palavras que lhe chegaram aos ouvidos refrescaram as suas recordações da juventude. As idéas liberaes que lhe dormiam no coração havia tres annos, acordaram vivamente. Desappareceu o viajante indifferente, o estrangeiro a quem de nada se lhe dá n'um paiz que não é o seu, o moço estouvado, leviano, superficial, e appareceu como por encanto o estudante do bairro Latino.

—Porque motivo insulta esta senhora? exclamou, encarando com o encarregado da venda dos bilhetes.

—Eu não insultei esta senhora.

—Insultou, já lhe disse. E em todo o caso fallou-lhe com imperdoavel dureza. Agora diga-me, com que direito lhe recusa o logar que pede?

—Tenho ordem de não deixar entrar as mulheres de côr na galeria, em frisas nem em camarotes de segunda ordem.

—Esta senhora pôde muito bem não ser mulher de côr, disse Jorje, indicando a desconhecida.

—É possível que um europeu possa enganar-se n'este assumpto;

Que todo o volume—Das Farpas—um extraordinario e extranho humorista vibra, subindo em mordáses sarcasmos, desengonçando a prosa para lhe arrancar tregeitos, desarticulando os periodos para os vincar de momices; por forma que tudo aquillo ri soffregamente, que em todas aquellas paginas a gargalhada abre um triumphal lampear de zombaria.

(Continua)

POETAS ALGARVIOS

SONETOS

—*—*—

I

Depois de batalhar ardentemente Pelo amor, pela fé, pela verdade; Meu coração, heroe da meia-idade, Cavalleiro leal, bom e valente;

Ao regressar das terras do Oriente, D'uma cruzada em prol da christandade, Para perpetuar sua piedade, O Conde altivo, poderoso e crente,

Fez construir a cathedral do Sonho, Poema de granito rendilhado, Epopeia de gothicos labores,

Hoje um templo em ruínas e medonho, Onde elle, o Coração, jaz sepultado Sob o altar ainda em jaz, que é o das Dores...

II

Oh Senhora das Dores, oh Piedosa, Que ficasse velando o pobre Morto, Doce refugio, hospitaleiro porto Dos que andam nesta onça tormentosa;

Oh Virgem-Mãe, que, pallida e chorosa, Derramas dos teus olhos o conforto E unica luz neste jardim do Horto, No degredo da via dolorosa:

Pois que só teu altar é o que existe, Não o deixes, Senhora, solitario, Não deixes tu meu Coração, tambem!

Oh Senhora das Dores! vela o triste, Pela tragedia escura do Calvario! Por essas tuas lagrimas de Mãe!

CANDIDO GUERREIRO.



A DOÇURA DO PRANTO

A João Lucio

—*—*—

Deixei voar meus sonhos, n'um sorriso, E elles foram cantando, alegremente, Em demanda d'um ninho resplendente, Em procura d'um áureo paraizo...

Mas largo tempo os esperei ausente, Entre dúbida e fé, sempre indeciso... E por fim, já sem crença e já sem riso, A choral-os fiquei, saudosamente...

Ha pouco, e de surpresa—triste dia!— Voltaram os meus sonhos n'alegria D'uma revoadá doida, a esvoaçar...

—Sonhos d'oiro!—gritei, com estranheza— Fugi, voae, que eu amo esta Tristeza, Esta Saudade que me faz chorar!

BERNARDO DE PASSOS, JUNIOR.

eu não me engano. E se offendi essa senhora suppondo-a mulher de côr, porque motivo não protestam?

Effectivamente, a desconhecida, em vez de reclamar, deitára o veu para a cara, e queria retirar-se.

Jorje comprehendeu a falsa posição em que se collocára; não obstante, voltando-se para a desconhecida, disse-lhe depois de deitar insolente olhar para as pessoas que presenciavam a scena.

—Quer assistir á funcção, minha senhora?

—Não, respondeu a desconhecida, não quero ir para o logar que me offerecem.

—Comprarei dois logares de galeria, um para a senhora, e outro para mim. Dê-me o braço.

Os circumstantes acolheram aquella proposta com surdo murmuro.

—Sim, disse Jorje, levantando a voz, quero protestar contra um costume indigno d'um povo honrado, d'um povo...

—Cala-te! disse lhe n'aquelle instante uma voz ao ouvido.

Era seu pae.

—Não receie, meu pae, respondeu Jorje.

RAIOS

X

(FARO)

Senhora, não sei qual mais admire: se a vossa bella cabeça de escriptora, se as humildes e ignoradas virtudes que possuiis.

Na primavera da vida, quando tudo são flores e oivoradas côr de oiro; os sorrisos murcharam-se-vos nos labios, ao cerrar-se uma campã. O coração amortalhou-se para todo o sempre em uma saudade, que se manifesta, sempre quixosa na musica dos vossos versos, sempre piedosa e infantil no perfume dos vossos contos.

Filhos! filhos! não nos deixaes morrer!

X. X.

THEATRO

Em virtude do fallecimento da ex.^{ma} sr.^a D. Virginia Trindade, que n'outro logar registamos, não pôde effectuar se hontem, como estava annunciado, o spectaculo promovido por um grupo de rapazes em beneficio do albergue.

Ficou transferido para quando opportunamente se annunciara.

A Voz da Bairrada

Recebemos os primeiros numeros de uma nova folha de provincia e que com o titulo que encima esta local encetou a sua publicação em Anadia, de cujo concelho se diz denodada defensora.

A notar pelo valimento do seu redactor principal, o nosso presado collega e amigo Simões Ferreira, um dos nossos que mais brilhante e intransigentemente lucha pelo 1640 da litteratura, é de esperar que o neophyto hebdomadario se affaste do desajeitado ramerrão do jornalismo provinciano e se enfileire no pequeno numero dos que ainda constituem a parte selecta da nossa imprensa.

Isso esperamos, muito embora os dois primeiros numeros tentem desvanecer nos esta esperança, especialmente a secção nos bastidores que está mesmo a lembrar o antigo proverbio de que *presumpção e aqua benta...*

Que seja bem vindo, o collega.

FESTA A S. JOSÉ

Na proxima terça feira 19 do corrente, realiza-se, a festa a S. José, na sua ermida annexa ao Hospital do Espirito Santo, d'esta cidade.

Na manhã canta-se missa a grande orchestra, orando ao Evangelho, o reverendo prior da Conceição, sr. Evaristo do Rosario Guerreiro.

Na tarde *Te Deum*, sendo orador o reverendo conego da Sé de Faro, sr. dr. Pedro Manoel Nogueira.

—O que a ti não te importa, pôde importar me a mim. Prometti a tua mãe que voltarás são e salvo para França, e é preciso cumprir a minha palavra. Entendo que é barbaro o costume: mas é costume, que nem tu nem eu conseguiriamos destruir. Ainda não ouviste fallar n'elle até agora?

—Sabia da theoria mas a pratica indignou-me.

—Indigne-te o que tu quizeres, mas não demonstres a tu indignação; o primeiro dever de todo o homem bem educado, quando viaja, é respeitar os costumes dos paizes que percorre. Vem comigo; graças aos meus amigos e aos teus espero que este negocio não tenha más consequencias.

Talvez Jorje se houvesse recusado a seguir seu pae, se a desconhecida, cuja defeza tomára, não tivesse aproveitado os primeiros instantes de confusão para se retirar. Tendo desaparecido o corpo de delicto, como se diz nos tribunaes, travou Jorje do braço do pae, entrou na sala e tomou assento no seu logar habitual.

(Continua)

Chegarão a Silves, os srs. Figueiredo Mascarenhas, digno par do reino e dr. Patricio Judice, deputado por Silves. Tencionam regressar a Lisboa, depois de curta demora.

Versos distribuidos em Coimbra por occasião da visita da *Tuna compostellana*:

SALVE!

IMPROVISO

Dedicado á Tuna de Compostella
NO SARAU DO INSTITUTO

Hespanhoes, sede bemvidos!
Salvé, alegre mocidade,
Que trazeis na claridade
D'essas almas juvenis,
A sympathia vehemente,
Traduzida nos abraços,
Que mais apertam os laços
Entre o vosso e o meu paiz.

Juventude, genio, musica,
Aspirações, sonhos, gloria,
Orgulho da vossa historia,
Crença num alto ideal:
Eis tudo o que symbolisa
O vosso grupo irrequieto,
Saudado com todo o affecto
D'um povo livre e leal.

Coimbra, 23 de fevereiro de 1901.

AMELIA JANNY.

Faz hoje cinco annos, que partiu de Tavira ás 8 horas da manhã a expedição para Moçambique, composta de duas companhias de caçadores 4 commandadas pelo major sr. Pedro Celestino Soares.

HOMEM AFOGADO

Na segunda feira ultima, pelas 7 horas da manhã, foi tirado do rio Sequa, n'esta cidade, sendo já cadaver, Innocencio Cardoso, com taberna no Alto de S. Braz.

Diz-se que transtornos na vida o levaram a pôr termo á existencia.

Era viuvo, contava 59 annos e deixa dois filhos.

O caracter honrado, tornou-se sempre bemquisto de todos.

Foi nomeado administrador do concelho de Lagos, o sr. Jeronymo Paulo Biker Cabral.

Na ordem do exercito n.º 4, de março, foi collocado na 3.ª companhia do regimento de infantaria 9, o capitão d'infanteria 4, sr. Affonso Novaes da Rosa, pelo pedir.

Na 3.ª companhia do 1.º batalhão d'infanteria 4, o capitão da 4.ª companhia do 2.º batalhão, sr. João Maria Esteves de Freitas Junior.

Foram condecorados com a medalha de prata da classe de comportamento exemplar, os capitães srs. Alfredo Henrique Tavares Horta, do estado maior de infantaria, e João Maria Esteves de Freitas Junior, d'infanteria 4.

PHENOMENO METEREOLÓGICO

Um verdadeiro phenomeno no Algarve.

No sabbado 9 do corrente, pelas 2 horas da tarde, taldou-se repentinamente a athmosfera, os relampagos fuzilaram succedendo se lhes os trovões e chuva acompanhada de neve em pasta, cahiu sobre nós, por espaço de alguns minutos.

E' a primeira vez que tal se viu na nossa provincia.

Excursão ao Algarve

A Associação Concentração Musical 24 d'Agosto, tem já o contracto feito com a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste de um comboio de recreio para o seu passeio annual á provincia do Algarve.

No passeio tomam parte a banda, socios e convidados, sendo a partida de Lisboa no dia 22 de junho ás 9 horas da noite, e o regresso de Faro no dia 27 ás 10 horas da manhã.

Os socios ou convidados podem

desde já querendo, começarem a satisfazer a importancia dos seus bilhetes em prestações semanaes ou mensaes.

Os bilhetes acham-se á venda nos seguintes locaes: Travessa do Alcaide 8, de Santo Antão 7, da Palla 125, rua Nova da Trindade 89 e na sede da associação rua das Gaivotas 2, ao Conde Barão, aonde se acha aberta a inscripção para o pagamento das prestações, sendo o preço dos bilhetes de 2.ª classe, 3700 réis e de 3.ª, 2700 réis.

FORÇAS MILITARES

No dia 9 regressou a Tavira, a força militar de infantaria 4, que sob o commando do tenente, sr. João Velloso Leotte Junior, se achava na Vidigueira para manutenção da ordem publica.

Regressou tambem no dia 11, outra força do mesmo regimento, que por igual motivo se achava em Portel, sob o commando do alferes sr. Augusto Cesar Lopes Mascarenhas.

POSTAES

Por estes primeiros dias serão postos á venda bilhetes postaes com seis photographias diversas de Tavira.

MACHINA DE COSTURA

VENDE-SE uma em perfeito estado e uma mesa de sala. Trata-se com José Maria dos Santos, Tavira.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

ENTRADAS

Dia 8.—Barca portugueza, *Tira Teimas*, de Portimão.

SAHIDAS

Dia 6.—Chalupa portugueza *Bem vinia*, para Gibraltar.

Dia 8.—Barca portugueza, *Tira Teimas*, para Faro.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 10 DE MARÇO

Trigo.....	660	14 litros
Centeio.....	560	»
Cevada branca...	400	»
Milho.....	560	18
Fava.....	700	»
Ervilha....	540	»
Grão de bico....	950	»
Feijão....	17100	»

ANNUNCIOS

Monte-Pio Artístico Tavirense

ANNUNCIO

POR ordem do ex.º presidente de Assembléa geral, se annuncia que a reunião da mesma que devia ter lugar hoje não pode effectuar-se por falta de numero legal de socios, pelo que se chama a attenção dos mesmos para o annuncio publicado no *O Heraldo* n.º 973 de 21 de fevereiro ultimo, nos n.ºs 2 e 3.

Sala das sessões do Monte-Pio Artístico Tavirense, em 10 de março de 1901.

O Secretario,

(5620) Joaquim José do Matto.



CASA

VENDE-SE uma morada de casas terreas, na rua dos Machados, de esta cidade, que consta de 4 compartimentos, sobrado e quintal. Quem pretender, dirija-se a Raymundo José Lagoas, na Luz de Tavira. (5614)

BANCO DE PORTUGAL

A Administração previne o publico de que, em vista de terem apparecido notas falsas imitando as do typo de 500000 réis da chapa actualmente em circulação, resolveu retirar as notas d'essa chapa, pelo que convida os possuidores das referidas notas a apresentarem-n'as á troca por outras de diversos typos, nas thesourarias da sede em Lisboa, da Caixa Filial no Porto, e das Agencias nas eapitales dos outros districtos do continente e do districto do Funchal, até 15 de abril proximo.

Depois d'este praso a troca só poderá effectuar-se em Lisboa, na thesouraria da Sede d'este Banco, facto este para que se chama muito especialmente a attenção do publico.

Lisboa, 7 de março de 1901.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores,

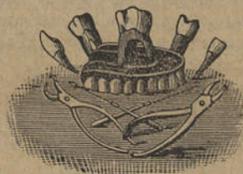
Augusto José da Cunha.

(5621)

J. da P. Castanheira das Neves.

ANNUNCIO

VERISSIMO PEREIRA PAULO official de diligencia da administração do concelho de Tavira, com procuração de seu pae Paulo Joaquim arrematante do 7.º ramo dos impostos indirectos municipaes do corrente anno este é mercearias; vem por este meio declarar que todo o contribuinte que fôr encontrado a vender massa puchada da casa do sr. Joaquim Antonio Cypriano sem lhe ter dado parte, pagará á risca 5 réis cada kilo e a competente multa de ter transgredido o artigo 9.º do regulamento da fiscalisação e cobrança em vigor n'este concelho, em vista d'esse sr. não ter dado parte dos generos vindos por terra, mandados vir por caminhos extranhos do costume. (3610) Verissimo Pereira Paulo.



CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Collocadentaduras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariadados, (clumba). Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços razoaveis. (5615)

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com pratica de ferragens, para o estabelecimento de Francisco José Pinto (5604) FARO

PARA REVENDER

VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)



VENDE-SE um break phaeton, quasi novo, muito bom e uma guarnição d'arceios em bom estado e ferragem fina. Trata-se com José Correia, rua de Alportel n.º 36. FARO (5581)

ATTENÇÃO

EXCELLENTE leite de burra a 400 réis a canada. Quem o desejar, dirija-se a Ricardo José, rua do Poço do Alamo, Tavira. (5613)

FABRICA DE GAZOZAS

FARO

GAZOZAS de superior qualidade. Preparadas com agua filtrada, pirolitos, xaropes e outros refrigerantes. Soda Water.

Previne-se os srs. consumidores, e commerciantes, de que esta fabrica começa este anno a usar um filtro de 600 litros, podendo garantir, que a sua gazozas este anno é superior á de Lisboa, e que ha-de satisfazer ajuda os mais exigentes; mais certifica ao commercio, que tem toda a vantagem em fornecer-se aqui d'estes artigos, por preços eguaes aos de Lisboa, evitando assim o grande transporte, avarias de viagens, remessas de dinheiro e fiadores ao vasilhame em Lisboa, o que difficulta este negocio, e sobrecarrega o artigo, pois que, uma gazozas vendida por mais de 50 réis é realmente cara!! Pedir tabellas de preços a J. Nunes Madeira FARO

Depositarario em Tavira—Justino A. Ferreira. (5617)

ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada GAZOZA... 50 Réis

» PIROLITO... 20 »

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)



ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6

FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de março proximo. O seu proprietario e bem assim seu irmão Joaquim Nogueira, irmão, alternadamente, servirá os seus estimaveis clientes a Olhão e Loulé, como voltará a Tavira, Portimão, Lagoa e Silves, com curtas demoras.

FARO

JOSÉ PEREIRA RAMOS JUNIOR, sangra e tira dentes, podendo ser procurado na sua casa, rua de Serpa Pinto 96.

TRESPASSE

TRESPASSA-SE o estabelecimento, que se acha no canto do prédio da ex.ª sr.ª D. Anna Padinha, com frente para a rua do Correio Velho e Avenida. Trata-se com Pedro dos Santos, em Tavira. (5608)

FARO

VENDE-SE um predio alto com armazem e 3 casas baixas para habitar, na rua Gil Eanes, com frente para a rua do Forno. Quem pretender, deve dirigir-se ao seu proprietario, residente em Tavira, Justino Frederico Chrispim. (5609)

CARRO

VENDE-SE um carro novo, com molhas e tejadilho, de 2 rodas, assentos dos lados e cadeira á frente. Quem pretender, dirija-se a Antonio Candido, rua do Infante D. Henrique. FARO. (5599)



PIPAS E BARRIS

SERVIDOS de vinho e aguardente, vende-se, na ladeira de S. Sebastião, n.º 5, J. F., Tavira. (5591)

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

CHARRETE E ARREIO

VENDE-SE por 130000 réis uma quasi nova.

JUSTINO CHAVES

(5587) TAVIRA

DOURADOR

PRECISA-SE um, que seja bom artista, para dourar a ermida da Senhora do Livramento, em Tavira. Quem estiver nos casos, dirija se a Francisco Maldonado Senior, na mesma cidade. (5577)

JÁ CHEGOU

E JÁ SE ACHA Á VENDA...

NÃO SABEM O QUE?

OBOM VINHO VERDE

E' muito superior ao vinho

da Bairrada e vende-se a

150 réis o litro

BENJAMIM

RUA NOVA PEQUENA

TAVIRA (5594)

CASAS

VENDE-SE uma casa, com primeiro andar, bom quintal e agua, na rua da Caridade. Trata-se com Sebastião Tello, em Tavira. (5600)

VENDE-SE

UMA propriedade no sitio da Capellinha, freguezia de Santa Maria, concelho de Tavira, pertencente a Leowegildo Mascarenhas Inglez e irmãos.

Trata-se com o prior Romão Antonio Vaz. (5595)

COLLECCÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 RÊIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do a quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 reis cada volume, franco de porte. Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. H. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empreza da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçào o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de dezenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á *Livraria de Antonio Maria Pereira*, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, *Livraria Moderna*, 95,—LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

PARA AS CRIANÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 réis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO
SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina, impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250 rs.

A Empreza oferece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reproducção fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes. Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do *Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á *Livraria Portugueza* de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica Matta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, só, encontra-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 réis, em LISBOA.

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição com numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado 800 réis

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas.

Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3\$800; semestre 1\$900; trimestre 950; numero avulso ou a entrega 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 3\$000; encadernado, 4\$000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 4\$000; encadernado, 5\$000 réis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

O Dicionario das Seis Linguas

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Está sabido, publicada com todá a regularidade, aos fasciculos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, e que tanto se recommenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 réis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 réis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empreza do *Occidente*, Largo do Poço Novo,—Lisboa. No Porto, Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas de mais terras aonde a Empreza tem correspondentes.

Plantas Frageis.

As crianças são como as plantas novas, que é preciso amparar com uma estaca, para que ellas cresçam direitas. No caso em questão, a estaca encarregada d'amparar e d'alimentar os ossos, ainda fracos, são os hypophosphitos de cal e de soda, e é por isso que a EMULSÃO DE SCOTT, que os contém, é tão preciosa para prevenir ou para tornar a endireitar a curvatura dos ossos, tão frequente durante o crescimento e rapidamente curavel se não se remedia immediatamente. Encontrareis um novo exemplo na carta seguinte:—

ANNONAY, 17, de Janeiro de 1898.

Amigos e Srs.—Tenho o prazer de os informar de que, por conselhos de um medico que tratava o meu filho d'uma curvatura das costas, fiz com que elle tomasse a sua EMULSÃO DE SCOTT. Esta criança tinha sido até então muito difficil de tratar: não queria tomar nenhum alimento, nem aceitar nenhum medicamento, e a sua fraqueza aggravava-se de dia para dia.

Com nossa grande alegria, elle tomou de boa vontade a sua EMULSÃO DE SCOTT, e, em alguns dias, o appetite voltou, a criança ganhou as suas bellas côrtes d'outros tempos, e actualmente, graças á sua maravilhosa preparação, está completamente restabelecida.

Sirvam-se aceitar, com todos os meus agradecimentos, a expressão da minha maior consideração. (Assignado): ASTIER, 1, Place Champ de Mars.

Quem reconhecera, n'esta bella criança, o infeliz pequeno ente fraco e curvado de que falla a carta do Sr. Astier; e a sua photographia não é ella o mais adulado testemunho para a EMULSÃO DE SCOTT, que fez uma mudança tão maravilhosa?

Esta carta tambem mostra claramente a facilidade das crianças em aceitarem a EMULSÃO DE SCOTT. Todas as tomam com prazer; e pensa que esta preparação, ás incomparaveis propriedades do oleo de fígado de bacalhau, reúne as vantagens de glicerina e as dos hypophosphitos de cal e de soda. Quantos motivos para adoptal-a!

A unica EMULSÃO DE SCOTT genuina, tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não aceiteis outra.



ALBERT ASTIER

(3542)

Grande novidade litteraria

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 réis

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga se a hipocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exaltado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55 x 0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editorial» da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, Rua da Boa Vista, 62, 1.º E—LISBOA.

O DOMINGO ILLUSTRADO

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 réis; Semestre, 550 réis; Annu, 1\$000 réis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183 2.º, LISBOA.

COLLECCÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial e agricola

Publicação mensal em volumes cartonados, de 64 a 96 paginas

AO PREÇO DE 100 REIS

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.

O Transvaal, por Antonio Alves de Carvalho.

Guia pratico de photographias, por Arnaldo Fonseca.

O Padeiro da Inglaterra, por José de Macedo.

O Alcool e o Tabaco, por Amadeu de Freitas.

Pedro Alvares Cabral e o Descobrimto do Brazil, por Faustino da Fonseca.

Tratamento natural, (PHYSIOPATHIA) 1.ª Parte: HYGIENE, 1 vol. pelo Dr. João Bentes Castel Branco. 2.ª Parte: THERAPEUTICA (medicacão.) 1 vol.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria editora—Guimarães, Libanio & C.ª, 108, Rua de S. Roque, 140—LISBOA.

CASA EDITORA

DE

ANTONIO FIGUEIRAS

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 A 77

PORTO

Obras publicadas:

Poema do Lar, por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e prefacio de Gomes Leal—1 vol. 500 réis. Edição de luxo.

Historia da Instrucção Popular em Portugal, por D. Antonio da Costa, com notas postumas e o retrato do auctor—600 réis.

No Minho, por D. Antonio da Costa. Livro de Viagens—500 réis.

Arithmetica das Escolas Primarias, por Antonio Justino Ferreira—300 rs.

A Escola Primaria em Portugal, por J. Simões Dias—120 réis.

Tres Mundos, por D. Antonio da Costa. *O Mundo Romano*, *o Mundo Barbaro* e *o Mundo Christão*—600 rs.

Figuras de Cera, por J. Simões Dias. Contos—120 réis.

Todas estas obras se remetem, francas de porte, a quem enviar a sua importância ao editor.